

Revista Práticas de Linguagem



Universidade Federal de Juiz de Fora
Núcleo Fale
Volume 7, n. 1 – jan./jun 2017

ISSN: 2236-7268

Revista Práticas de Linguagem

Revista do Núcleo FALE
volume 7, n. 1 – jan./jun 2017

ESPECIAL PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC

Revista Práticas de Linguagem	Juiz de Fora	v.7	N. 1	p. 187	2017
-------------------------------	--------------	-----	------	--------	------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Educação

Núcleo FALE – Formação de Professores,
Alfabetização, Linguagem e Ensino

www.ufjf.br/nucleofale

A Revista ***Práticas de Linguagem*** é um periódico eletrônico do Núcleo FALE – Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino, da Faculdade de Educação da UFJF. A Revista tem o objetivo de divulgar trabalhos relativos à prática de professores da área de Linguagem. Este projeto visa a contribuir com a troca de experiências na área de Educação e Linguagem.

*Nenhuma parte desta publicação pode ser
reproduzida por qualquer meio, sem a prévia
autorização do NÚCLEO FALE*

ISSN: 2236-7268

Comissão Editorial**Editora da RPL**

Tânia Guedes Magalhães

Editoras do volume 7, n. 1 – 2017**Especial PNAIC**

Ana Claudia Rodrigues Gonçalves Pessoa

Ester Calland de Sousa Rosa

Telma Ferraz Leal

Assistente editorial

Carolina Caniato

Pareceristas do volume

Amanda Barbosa da Silva
 Ana Claudia Rodrigues Gonçalves Pessoa
 Ana Cristina Gomes da Penha
 Ângela Francine Fuza
 Andreia Rezende Garcia-Reis
 Begma Tavares Barbosa
 Carmem Rita Guimarães M. de Lima
 Débora Amorim G. Costa-Maciel
 Edilaine Buin
 Elaine Cristina Nascimento
 Ewerton Ávila dos Anjos Luna
 Helen Regina Freire dos Santos
 Hilda Micarello
 Ilsa do Carmo Vieira Goulart
 Julia Calheiros Cartela de Araújo
 José Ribamar L. Batista Júnior
 José Ricardo Carvalho
 Laura Silveira Botelho
 Luciana Pimentel Fernandes de Melo
 Luciana Ferreira dos Santos
 Lúcia Furtado M. Cyranka
 Luciane Manera Magalhães
 Ludmila Thomé de Andrade
 Maria Daniela da Silva
 Maria José de Souza Marcelino
 Maria Lúcia Figueiredo Barbosa
 Maria Helena Santos Dubeux
 Mariolinda Rosa R. Ferraz
 Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro
 Priscila Angelina Santos
 Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima
 Rayssa Cristina Silva Pimentel
 Rosângela Veiga Júlio Ferreira
 Sandra Cristina Oliveira da Silva
 Severina Erika Morais Silva Guerra
 Sílvia de Souza Aragão
 Tânia Guedes Magalhães
 Tarciana Pereira da Silva Almeida
 Telma Ferraz Leal
 Wagner Rodrigues Silva
 Ywanoska Maria Santos da Gama

Revisores de linguagem do volume

Begma Tavares Barbosa
 Carolina Alves Fonseca
 Daniel Augusto de Oliveira
 Eloisa Jardim Barino
 Lúcia Furtado M. Cyranka
 Maria Carolina Botelho Domingues
 Tânia Guedes Magalhães

Revista Práticas de Linguagem / Universidade Federal de Juiz de Fora. - v. 7, n, 1 especial
 PNAIC (2017)-. -- Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora,
 Faculdade de Educação, 2011-
 Semestral
 Disponível em: <www.ufjf.br/praticasdelinguagem>

1. Educação. 2. Linguagem – Estudo e ensino.

CDU 37:372.46(05)

Sumário

Apresentação (p. 5)

1) No Formigueiro Os Sonhos São Obrigatórios: Memórias Do Futuro Da Formação De Professores De Leitura E Escrita (p. 9-21)

Elizabeth Orofino Lucio

2) Alfabetizadoras De Ouro Preto-Mg E Suas Concepções De Alfabetização E Letramento A Partir Do Pnaic (p. 22-38)

Regina Aparecida Correa

Hércules Tolêdo Corrêa

3) Alfabetização, Letramento E Interdisciplinaridade: Diálogo Sobre Práticas Integradoras (p. 39-55)

Mirella de Oliveira Freitas

4) Os Direitos De Aprendizagem Das Crianças: O Que Os Estudantes Aprendem Durante O Ano Letivo? (p. 56-67)

Telma Ferraz Leal

Angela Adelaide De Andrade Silva

5) O Simec/Sispacto/2014 E A 2ª Edição Da Ana/2014 Em Mato Grosso: Algumas Inconsistências Numéricas Observadas (p. 68-85)

Ângela Rita Christofolo de Mello

6) Jogos E Brincadeiras: Saberes E Práticas De Professoras Participantes Do Pnaic (p. 86-102)

Geisa Magela Veloso

Claudia Aparecida Ferreira Machado

7) Um Olhar Sobre O Cotidiano Escolar: O Eixo Da Oralidade Nas Práticas Do(A) Professor(A) Alfabetizador(A) Participante Da Formação Do Pnaic Em Santa Catarina (p. 103-116)

Maira Gledi Freitas Kelling Machado

8) Sequência didática “aprendendo com listas” (p. 117-124)

Claudiene Dias da Silva

Raimunda Gracilene Abreu Fagiani

9) A Formação Continuada De Alfabetizadores: Aproximações E Distanciamentos (p. 125-136)

Vera Lucia Martiniak

Mirian Margarete Pereira da Cruz

10) Projeto Didático Campeões De Leitura: Uma Iniciativa No Ciclo De Alfabetização Para O Desenvolvimento De Leitores (p. 137-143)

Claudinéia Vicente De Lima Martins

Clênia Souza Ferreira

11) Sequência Didática “Levilândia” (p. 144-153)

Gisele Bertuani Cremasco

Sandra Da Silva Duarte

12) Ampliando E Compartilhando Saberes (p. 154-162)

Ivone Maria Dos Santos Dantas

13) Escola: Lugar Para Ler E Gostar (p. 163-171)

Josilene Da Silva Augusto

14) A Leitura Feita Pelo Professor Como Motivador Do Comportamento Leitor: Uma Experiência Vivenciada No Ciclo De Alfabetização (p. 172-179)

Maria José De Brito

Peterson Da Paz

15) O Ensino De Matemática No Pnaic Em Jaboatão Dos Guararapes: Operações nas Resoluções de Problemas (p. 180-187)

Operações Nas Resoluções De Problemas

Suely Maria De Souza

Apresentação

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é o tema deste número da Revista Práticas de Linguagem. Sem dúvidas, a relevância das discussões em torno desse Programa não pode ser minimizada. Foi a primeira vez no Brasil que o Ministério da Educação, Redes de Ensino e Universidades públicas se articularam institucionalmente com um objetivo comum: melhorar o atendimento das crianças nas escolas e garantir o direito à alfabetização.

Juntos, gestores, pesquisadores e professores puderam dialogar e construir estratégias coletivas para enfrentar as dificuldades do cotidiano do alfabetizador. Juntos, puderam explicitar dificuldades, angústias, modos de pensar. Em meio às diferenças, puderam construir coletividades e singularidades em um programa que não buscou unificar práticas docentes, mas sim problematizá-las.

O reconhecimento da variedade de saberes mobilizados na ação docente foi marca no PNAIC, sob uma perspectiva de respeito, valorização, sem perder a busca pela ressignificação, problematização, busca de mudanças rumo a práticas cada vez mais inclusivas e efetivas de alfabetização. A defesa dos direitos imprescritíveis das crianças terem acesso à leitura e à escrita foi reincidentemente presente nos quatro cantos do país.

A defesa da autonomia dos professores na escolha das atividades e recursos didáticos, no planejamento do seu trabalho estava presente no discurso dos que integravam essa rede de profissionais. Sem materiais estruturados, sem controle da atividade dos professores, o Pacto enfatizou a necessidade de haver diversidade de materiais pedagógicos e atividades de planejamento conjunto que viabilizava um crescimento dos docentes como pesquisadores de suas próprias ações pedagógicas. A teorização da prática foi concebida como estratégia formativa central nos encontros de estudo.

Muitas foram as dificuldades, mas o sentimento de coletividade ajudava a pensar em como superá-las. A quase totalidade de municípios brasileiros que pactuou com o Ministério da Educação e pesquisadores / professores de 39 universidades estiveram dispostos a enfrentar as tensões que naturalmente acontecem em ações grandiosas como essa. As universidades se dispuseram a pesquisar a escola por dentro dela e agir em parceria, saindo do lugar de observatório distante da realidade e assumir a responsabilidade de buscar soluções.

Esse Programa, então, marcou um momento importante da história da alfabetização no Brasil. Sem dúvidas, requer um olhar diferenciado e indagador. Nesta revista, algumas dessas indagações, modos de vivenciar e pensar a alfabetização estão estampados nas páginas cheias de vida que se seguem a esta Apresentação.

Atores autores escreveram sobre o que viram e viveram ao realizarem ações no âmbito do PNAIC. Profissionais de diferentes espaços sociais, sobretudo das universidades que foram responsáveis pela formação dos docentes e das escolas que foram responsáveis pela formação dos estudantes, dedicaram-se a escrever textos que divulgam e problematizam esta política de formação continuada.

Artigos com resultados de pesquisas e relatos de experiências docentes compõem este número. Todos eles voltados para a socialização de processos vivenciados. Os temas são variados, contemplam desde a reflexão sobre as concepções de alfabetização no Pacto Nacional pela Alfabetização, os direitos de aprendizagem na alfabetização, relacionando as aprendizagens infantis às intencionalidades docentes, até narrativas de situações de ensino de conhecimentos particulares dos diferentes componentes curriculares.

A avaliação em larga escala e suas relações com o PNAIC, os saberes docentes e os próprios processos de formação do professor alfabetizador foram discutidos em artigos que buscavam entender os entraves e avanços do Programa.

A caracterização das ações desenvolvidas e a busca pela compreensão dos princípios fundamentais difundidos que permearam o trabalho dos professores está presente neste periódico. Narrativas sobre a formação de leitores infantis evidenciam uma das prioridades do Pacto pela Alfabetização, que foi a inserção das crianças em práticas sociais de leitura e escrita variadas, que aproximassem os eventos de letramento escolares aos eventos não escolares. A literatura ganhou espaço nesta etapa de escolaridade.

O pressuposto da interdisciplinaridade como eixo da alfabetização também foi tematizado nesta revista. Algumas narrativas contam como o ensino da leitura e da escrita foi conduzido em atividades de apropriação de conhecimentos de outros componentes curriculares, que, muitas vezes, dialogaram entre si.

As experiências contadas também revelaram modos diversos de organização do trabalho pedagógico. As sequências e projetos didáticos que ocuparam grande parte do tempo de formação também aparecem nos relatos expostos, evidenciando a emergência de variedade de tipos de planejamentos.

Enfim, diferentes modos de olhar esta política grandiosa e complexa que marcou a nossa história compõe o número desta revista. Desejamos que ela seja lida, discutida e que impulse novos escritos que possam ajudar a pensar a educação brasileira.

Editoras do volume 7, n. 1 – Especial PNAIC
Ana Claudia Rodrigues Gonçalves Pessoa
Ester Calland de Sousa Rosa
Telma Ferraz Leal